

EGGO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 13

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 3 DE ABRIL DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 2 DE ABRIL

Nos hemispherios da governação publica as nuvens dos escandalos e das immoralidades de toda a casta accumulam-se de tal sorte e apresentam-se de uma negridão tão compacta, que se torna necessario, aos que desejam o bem estar da patria e se interessam pelo aperfeiçoamento da sua organização social, levar o esplendor do sol áquelles orizontes de trévas.

Não é só uma necessidade, é um dever imprescindivel fallar ao povo a linguagem franca e austera da verdade, para que elle se compenetre da elevada missão que lhe assiste, do valor dos seus direitos e procure combater as indecencias e os abusos da administração corruptora, que está á frente dos negocios publicos, desde o dia 27 de janeiro de 1878, para satisfazer á vontade e aos instantes pedidos dos seus amigos e correligionarios.

Foi o proprio sr. presidente do conselho quem affirmou e authenticou o sophisma

constitucional que lhe entregou a governação do paiz. O ministerio não foi investido no poder pelas indicações da opinião publica, mas porque os seus amigos e correligionarios precisavam que elle occupasse de novo os conselhos da corôa.

E el-rei, condoendo-se das necessidades dos amigos e correligionarios do snr. Fontes, houve por bem deferir á petição, restaurando no poder o festejado e os festeiros do Entroncamento!

El-rei, sancionando a restauração do ministerio regenerador, devia prever o alcance e as consequencias de um facto, que era a affirmação clara e solemne do poder pessoal e a sentença de um inexoravel ostracismo lavrada contra um partido illustre, com honrosissimas e brilhantes tradições nos fastos da administração publica do paiz.

Os regeneradores, preparando a sua ressurreição aos fastigos do poder, bem sabiam que accentuavam o antagonismo entre o paço regio e o partido progressista, e pre-

paravam um conflicto que contraburiaria para desprestigiar as intuições.

Que razões de ordem superior actuariam no espirito do sr. Fontes para aconselhar a el-rei a restauração dos regeneradores? Que propositos determinaram o monarcha a aceitar as antipatrioticas indicações do sr. Fontes, estabelecendo o predominio do seu partido, nomeando um ministerio, cuja origem constitucional aggravava a consciencia publica e era testemunho eloquente das accintosas machinações de perfidos concluios para decretara dissolução do partido progressista?

Já o declarou a palavra autorisada do sr. presidente do conselho de ministros na cam-

Os amigos e correligionarios de s. exc.ª, no festim do Entroncamento, ponderaram-lhe a necessidade que o partido manifestava, de que um gabinete regenerador continuasse a dispôr das chaves da dispensa official.

Governava, então, o paiz um ministerio presidido pelo

sr. duque d'Avila, e o ministro das obras publicas d'esse gabinete, o snr. Barros e Cunha, commettera o horrivel attentado de revelar as proezas da administração regeneradora na Penitenciaría de Campolide.

Em nome d'estas glorias foi que os amigos e correligionarios do sur. Fontes lhe disseram, nós precisamos que se verifique quanto antes o *mientras vuelve*, nós pedimos desde já a restauração do partido de v. exc.ª no poder!

As glorias da Penitenciaría de Campolide já o paiz conhece por o resultado dos trabalhos da commissão parlamentar de inquerito.

Nas obras publicas do Algarve, porem, continuam os

mesmos feitos gloriosos, que já os immortalisaram nas obras da Penitenciaría de Lisboa.

Para que o paiz não conheça estas e outras gentilezas da administração regeneradora é que os ministros procuraram conservar-se no poder, a despeito das hostilidades da opinião publica, compromet-

tendo o futuro do paiz com as suas prodigalidades e corrupções e desprestigiando as instituições que nos regem.

Se outros não houvesse, o documento que em seguida transcrevemos do *Progreso* serviria para evidenciar e affirir o empenho por que os amigos e correligionarios do snr. Fontes tanto instaram com s. exc.ª para promover a restauração do partido regenerador:

«Sr. redactor do *Progreso*.— Os abaixo assignados, signatarios do requerimento publicado em o n.º 636 do seu acreditado jornal, tendo lido no *Diario da Camara dos dignos pares do reino* de 3 do corrente a resposta do sr. ministro das obras publicas de v. exc.ª, e de a respeito das obras publicas n'esta provincia, declaram o seguinte.

1.º Que na propriedade de Jacintho Alexandre Travassos Neves, fez-se, não um simples poço, mas uma nora com as competentes abobadas, mina e engenho.

2.º Que para a propriedade de José Francisco Travassos



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 12)

Vi-a no pateo do castello, passeiando agitada, como quem procura a reacção depois d'um banho. Caminhei para ella; fingiu que me não via, e continuou o seu passeio voltando-me as costas.—Chamei-a:

—Cecilia!

—Que é?

—Estás incommodada?

—Não.

—Então, que tens?

—Nada.

Olhei-a fixamente, e ella continuou:

—Mas não... nada nada!... pelo menos que eu não deixaria de prever, se tivesse menos candura!...

Desde que tu chegaste... com o teu aspecto de deosa... era evidente, que eu ficaria esquecida!... Ah! meu Deus! não tens culpa de seres assim formada... não te accuso... isto é... perdão! poderias deixar de ser galanteadora, minha querida... quando uma mulher é bella como tu, se ella se faz excessivamente galanteadora... então, adeos!... nada é possível contra isso!

—Na verdade, Cecilia, não sei se me devo rir, se zangar... Que quer dizer isto?!... Pois tu pedes-me, rogas, e instas para que eu estude estes dois senhores, e...

—E' verdade, mas tu estudas de mais a estes dois senhores... e elles tambem te estudam muito!

—Emfim, que queres?... desejás que me vá embóra?

—Ella agarrou-me nas mãos:

—Oh! não!

E, passado, um instante, disse commovida:

—Sou muito louca, não é verdade?...

Encostou a cabeça ao meu peito, e começou a chorar.

Consolei-a, como se faz a uma criança, e ella de repente com a sua vivacidade e ternura habituaes, disse:

—Ouve... tenho uma excellente lembrança... tu hasde escolher para ti o que te agrada mais, e eu fico com o outro... Seremos primas, ... quasi irmãs, ... é uma combinação excellente... E' de justiça que escolhas antes de mim; és-me superior em tudo! E' justo... muito justo!

—Minha querida, tu és a melhor creaturinha do mundo; mas não aceito a tua combinação... e fica certa do que te vou dizer. Os senhores de Valnesse não são, nem podem ser para mim senão pretendentes á tua mão isto basta para que nem por sombras eu possa formar uma segunda-tensão, — que, n'este caso, julgo uma offensa á affe-

tuosa amisade, que nos une. —Accreditas-me? ficas tranquilla?

—Acredito-te e adoro-te!...

—Vem continuar os teus estudos!

—Entramos no salão, onde continuei os meus estudos, mas mais moderadamente, porque o muito zelo tem seus perigos.

...O velho campanario sóa... que encanto ouvi-o de noite, e na aldéa!...

—Oh! meu Deus! duas horas da manhã!

—Não tens vergonha de te recolher a estas horas menina?

v

12 de junho.

O movimento será synonymo de praser? bastará agitarmos para nos divertirmos?—N'este caso divirto-me muito.—«Que fazemos esta manhã? que fazemos esta tarde? que fazemos esta noite?»—E' isto continuamente... e, eis-nos passeiando a pé, a cavallo, de caruagem, sem nos importar cousa alguma, correndo toda a parte, com uma alegria natural e

communicativa, com risos e ditos chistosos, que nos acompanham á volta, que se sentam comnosco á mesa, dansam comnosco, cantam comnosco, e até nos corredores nos acompanham.

Esta manhã, cedo, procurei descançar, dando um passeio solitario no parque na melhor disposição do espirito. Descia da minha torre com toda a cautella, e já estava no meio da escada, quando subitamente um barulho seco, martellado nos degrãos de baixo, advertiu-me da aproximação do senhor de Louvercy, que, parece, que ia para a bibliotheca. Parei embaraçada... Ia resolutamente voltar as costas, e fugir para o meu quarto... mas não tive tempo! estavamos face a face, o senhor Rogerio e eu. Vendo-me ali, empallideceu como se encontrasse um espectro: fez um gesto como para cumprimentar, e, com a sua perturbação deixou cahir a mulêta, que rolou pelas escadas.

(Continua)

Neves, irmão d'aquelle, se está formando, não um simples caminho para rebolagem, mas um verdadeiro ramal.

3.º Que da estrada districtal d'esta cidade a Martim-Longo se acham em construcção não vinte e oito kilometros, mas somente oito.

4.º Que o sr. ministro das obras publicas, affirmando em seu discurso o contrario do que fica exposto, mentiu impudentemente ao parlamento e ao paiz.

5.º Que os abaixo assignados assumem a completa responsabilidade de todas estas declarações.

Tavira, 21 de março de 1879.
José Julio d'Oliveira Baptista, advogado e presidente da camara.

Jacques Cesario Pessoa, proprietario e vereador da camara.

Manuel Guerreiro Senior, negociante e proprietario.

José Barros de Lopes, proprietario.

Rodrigo José de Sá e Aboim, proprietario e vereador.

Joaquim José Madeira, negociante.

Manuel Domingos Pacheco Madeira, proprietario.

Francisco Emiliano Parreira, dr. em medicina, proprietario e procurador á junta geral do districto.

Manuel de Abreu da Fonseca da Costa Villa Lobos e Aguiar, proprietario e procurador á junta geral do districto.

BOLETIM PARLAMENTAR

Teem sido de somenos importancia os assumptos de que se occuparam as duas cazas do parlamento, n'estes ultimos dias.

O parlamento foi prorogado até ao dia 2 de maio; porém é impossivel que n'este espaço de tempo se ultimem todos os trabalhos indispensaveis, que lhe tem de ser submettidos.

Como as discussões das camaras não nos forneçam elementos para este boletim transcrevemos alguns periodos da bem elaborada correspondencia de Lisboa para o nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, que explicam e ampliam os factos a que se refere o nosso artigo editorial que hoje publicamos:

Hontem na camara electiva apesár do sr. ministro ainda não ter enviado os mais importantes documentos acerca das obras publicas na provincia do Algarve appareceram revelações curiosissimas.

Veio-se a saber que na estrada districtal de Tavira a Martim Longo com 8 kilometros de extensão e de que um apenas está completamente construido, e de que até não se pagaram, segundo se julga, por emquanto as expropriações, já se gastaram 88 contos! Assim para 1 kilo-

metro feito e 7 em construcção gastaram-se já 88 contos, isto é a media de 11 contos por kilometro! Sempre desejo que os leitores se entretendam a calcular por quanto sairá esta estrada depois de completa. E notem que é uma estrada districtal, mais estreita e mais barata que as estradas reaes.

A explicação do caso está em que sob a designação de construcção d'esta estrada se tem feito poços, noras nos quintaes dos partidarios da situação, caminhos para dar serventia a esses quintaes, sem projectos approvados pela junta consultiva.

Está em que, segundo já lhes disse, na secretaria das obras publicas do Algarve, ha não menos de 98 empregados e nas secções uns centenaes d'elles, note-se que não são trabalhadores, e que servem no campo.

Na lista enviada á camara descobre-se que estes empregados são estudantes, proprietarios, professores, maritimos, logistas mais ou menos arruinados, praticantes de pharmacia, ourives, barbeiros, ferradores, sangradores, etc.

Calculem quantos dos mil contos gastos em obras publicas no Algarve, tem sido empregados n'esta distribuição a amigos e afilhados. Quando o governo argumenta com as despesas feitas em melhoramentos publicos já podemos perceber que considera como taes os ordenados e gratificações que dá aos que bem o servem.

Ao mesmo tempo o sr. Lourenço de Carvalho vai diser na camara que a estrada tem 28 kilometros de extensão e por isso não admira que custe tanto dinheiro; e quando leva um desmentimento de cidadãos importantes da localidade apenas tem para responder que não revê os seus discursos e porisso não sabe o que lá está. Ora com effeito não ha desculpa mais seria e mais conclusiva.

Trabalhos parlamentares

A QUESTÃO DA ZAMBEZIA

Continuação do discurso do sr. Mariano de Carvalho.

E aqui vem outra prova do nosso abatimento moral e intellectual.

O sr. presidente do conselho, accusado de ter praticado um patronato escandaloso, não encontra melhor argumento para se defender, perante o parlamento, senão a sua palavra de honra, (*Apoiados.*) quando s. exc.ª sabe que não podemos discutir aqui a sua palavra de honra. (*Apoiados.*)

A sua palavra de honra! Mas desde quando é argumento a palavra de honra de qualquer?

Não quero discutir não devo discutir a palavra de honra do sr. Fontes, mas consigno que s. exc.ª veiu perante a camara dos deputados affirmar sob sua palavra de honra, que foi completamente estranho a este negocio, e que não teve conhecimento da concessão senão quasi no momento em que se fez.

E este presidente do concelho continua á frente dos negocios publicos? (*Apoiados.*)

Um presidente do conselho que não sabe, que não pensa, que não estuda os mais graves negocios! Que como argumento de desespero só tem a sua palavra de honra!

(*Apoiados.*)

Quando se perguntou ao sr. Thomaz Ribeiro qual o seu pensamento colonial, evade-se o sr. ministro, e deixa para nos responder o discurso altitoquo do sr. Manoel d'Assumpção, sem que por parte do governo se levante um ministro, e diga quaes são as suas ideias e traças de organização colonial, e demonstre que esta

concessão é o principio de um systema, é o primeiro traço de um plano, é cousa seria, não é burla; não é apenas fonte de indemnizações que hão de carregar sobre o thesouro portuguez!

Devo n'este ponto declarar e affirmar, sem que por um momento leve a minha implacavel opposição politica ao sr. presidente do conselho a discutir a sua palavra de honra, que, quando s. exc.ª nos mandou aqui o sr. Thomaz Ribeiro, transformado de conselheiro da corôa em seu escudeiro, em *servus a mandatis* trazer aqui recados para aguardarmos a presença de s. exc.ª, eu cheguei a esperar que o sr. Fontes desdobrando o rubromanto conquistado em Elvas, viesse desenvolver perante a camara, como fazem os presidentes de conselho de outros paizes, perante parlamentos que se prezam, desenvolver, digo o plano, o systema colonial do governo.

Pois enganei-me! Em lugar de um pensamento governativo o que encontrei? Foi a palavra de honra do sr. presidente do concelho foi a affirmação de que s. exc.ª não acredita em colonias artificiaes, fundadas nas concessões, nos privilegios, nos premios ao passo que queria justificar uma concessão que não é se não um dom gratuito um acervo de privilegios, uma monstruosidade sobre tudo que hade fazer rir todas as nações da Europa á custa d'este pobre paiz, que pretende ser serio. (*Apoiados.*)

Que mais além d'isto? A invocação de precedentes!

Invocam-se precedentes! Quando se pergunta ao sr. Fontes qual é o precedente de se conceder minas conhecidas e não conhecidas encerradas n'uma area de 9:000 leguas quadradas de se crear privilegios prohibidos pelas leis, responde com o precedente de se terem concedido 10 ou 12 leguas quadradas de terrenos. Mas se vos perguntam pela infracção das leis e dos principios economicos a proposito de minas, para que confundis adrede e baralhas tudo? Porque o vosso fim não é levar a verdade aos espiritos, mas a confusão aos animos!

Precedentes: Concederam-se n'este paiz algumas leguas quadradas de terreno ultramarino, praticouse, a meu ver um erro economico, fundado em generosas illusões, que a sorte se tem encarregado de desfazer. Mas concessões que abranjam 9:000 leguas quadradas de terreno mineiro, concessões que abranjam todas as florestas de uma região enorme, concessões de 40 leguas quadradas de terreno agricola, concessões que abranjam illegalmente privilegios, monopolios, vantagens, favores sem conto, d'essas concessões desafio o governo a que me apresente um exemplo, já não digo, na historia moderna do nosso paiz, mas na de todas as nações da Europa. E as concessões anteriores foram legaes, e esta é negação de todas as leis.

Aqui estão os precedentes! Nunca, nunca se concedeu tanto, nem se affrontou por tal modo toda a legislação.

Até sobre a monstruosidade do concedido, falla bem alto um simples facto. Quando foi que em virtude de uma concessão do governo portuguez, o instituto geographico do Gotha, que é uma instituição séria e respeitada, mandou fazer uma edição especial dos mappas do sul da Africa? Não foi nunca, mas foi agora. Assim o instituto allemão demonstrou ao paiz e á Europa, quanto esta concessão Paiva de Andrada é extraordinaria qual póde ser o seu influxo no futuro da Africa.

Pois d'esta concessão só o presidente do conselho teve conhecimen-

to no momento de se fazer! Querem melhor prova de patronato, de desleixo, de negligencia?

Houve já outra concessão, que tal honraria merecesse, e que tão importante fosse julgada?! (*Apoiados.*)

O sr. Rodrigues de Freitas levantou uma questão gravissima, e é para ella que a minha moção tende principalmente a chamar a attenção da camara, por que não obteve ainda resposta.

O nosso dominio da provincia de Moçambique e no valle do Zambeze reduz-se á occupação de Quilimane de Sena, de Tete e á abandonada occupação do Zumbo, com poucos soldados e alguns feirantes. Em toda esta vastissima região a nossa pequenissima força se reduz á occupação dos pontos designados.

Como já o haviamos noticiado, verifica-se amanhã no espaçoso templo de S. Francisco a festividade de N. S. das Dores.

A devoção que algumas piedosas damas tributam ás Dôres de Maria Sanctissima, tornam esta manifestação do culto catholico uma das mais concorridas e brilhantes, que se fazem n'esta cidade.

E' orador n'esta festividade, o sr. padre Abilio Augusto Passos.

A orchestra do sr. padre Eugenio executará de manhã o *Tantum-Ergo* e uma missa d'um eminente maestro; e de tarde o *Stabat-Mater*.

Finou-se hontem, após prolongados padecimentos, a excm.ª sr.ª D. Custodia Maria de Freitas, mãe do acreditado commerciante d'esta praça, o sr. Domingos Antonio de Freitas.

Sentimos o desgosto que opprime o sr. Freitas, a quem enviamos os nossos pezames.

Tambem se finou hontem o sr. Gaspar de Freitas do Amaral Pinto de Souza, da casa do Guardal, irmão do muito digno juiz substituto d'esta comarca, o sr. dr. Francisco Pinto do Amaral.

A familia do finado aqui consignamos os nossos sentimentos pezames.

O sr. Gaspar de Freitas deixou testamento feito em 16 de fevereiro de 1874 e no qual se encontram as seguintes disposições:

Nomeia seu geral e universal herdeiro a seu sobrinho Duarte do Amaral, filho de seu irmão Francisco Pinto do Amaral, com estes encargos: Dará a seus sobrinhos, João e Fernando, tambem filhos de seu irmão Francisco Pinto, 25\$000 rs. annuaes.

O seu herdeiro mandará rezar annualmente uma missa no dia do anniversario do seu

fallecimento e vestirá 2 pobres da freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, ou da de Famalição, conforme fôr sua vontade.

No septimo dia do seu fallecimento dará a esmolla de 8\$000 reis ás freiras Capuchinhas que rezarão 1 officio por sua alma.

A' exposta da roda d'esta cidade por nome Zulmira, a quantia de 1:200\$000 reis, por uma só vez.

Para as obras do hospital da Misericordia d'esta cidade 100\$000 reis.

A seu irmão José Pinto do Amaral, 100\$000 reis.

A seus irmãos, D. Maria da Madre de Deus e Domingos e João Pinto, 20\$000 rs. a cada uma, tambem por uma só vez.

A cada uma das creadas da caza 2\$000 reis e á que fôr sua enfermeira 4\$000 rs., tudo por uma só vez.

A seu irmão Francisco Pinto deixa o seu faqueiro, bandejas e castiças de prata.

A sua cunhada, D. Maria Arminda, a metade das suas roupas brancas e panno de linho que tiver na data do seu fallecimento.

A seu sobrinho João Maria, irmão do herdeiro, deixa o seu relógio e corrente de ouro, bem como anel de brilhantes.

A seu sobrinho Fernando Peixoto, tambem irmão do herdeiro, o seu relógio de prata, os botões de peito e punhos I cobertor de seda e os fôrros dos montados de Santa Maria de Souto.

Deixa o usufructo das suas propriedades de Villa Nova de Famalição, bem como os fóros que se lhes pagam, a D. Luiza Emilia d'Almeida Bravo, d'esta cidade, sendo este usufructo pelo tempo de 12 annos.

Nomeia testamenteiro a seu irmão Francisco Pinto do Amaral.

E' textual e verdadeiro o annuncio que abaixo transcrevemos, o qual foi afixado n'um logar dos mais publicos das Caldas das Taipas.

«Manoel Antonio de Magalhães Sirurgião da nova. Escola Medico. Sirurgica do Porto. Faz. Publico que se Acha aqui nesta freguezia de S. Thomé de Caldellas as segundas feiras, em Casa de Trocate José Alves Guimarães ou de Clara Maria de Jesus. Curando a Todas as qualidades, de molestias, bem como a tirar a Bicha Sulitaria. Emdireitar ossos Cobrados, ou desmanchados ou Coisas ruins de Cangros, e tamem quem padecer taque de Fluxo de Sangre, póde apparecer. n'estes dias marcados.»

Este afamado medico sendo a

consultado, ha dias, por uma mulher que soffria um fluxo de sangue, receitou-lhe uns pós, declarando-lhe que só elle os vendia, que eram infalliveis para debellar, em pouco tempo, aquella terrivel molestia e que só tinham o inconveniente de serem de elevado preço, pois cada 40 grammas custavam 1:000 reis; que eram fabricados em Inglaterra, o que decerto contribuia para custarem aquelle dinheiro, attentos os grandes direitos de importação que se pagam nas alfandegas para os despachar.

A pobre mulher, crente do palavrado do tal medico, entregou-lhe a quantia de 1:480 reis, sendo 1:000 reis pelo miraculoso remedio e 480 reis pela consulta.

Decorridos, porém, bastantes dias de tratamento, notou a pobre mulher que os pós estavam quasi extinctos e a molestia no mesmo estado em que se achava antes de fazer a referida applicação, e dirigindo-se a uma sua vizinha relatou-lhe este facto, lamentando-se por ter gastado bastante dinheiro e não colher resultado algum para os seus soffrimentos. A vizinha, condoendo-se da sua amiga, pediu-lhe que lhe confiasse os pós para os mostrar a um pharmaceutico, afim de saber se elles valeriam tal dinheiro, ao que aquella accedeu.

Imaginem, porém o espanto das duas mulheres quando o pharmaceutico, depois d'uma breve analyse, lhes declarou que os pós inglezes e applicados como *infalliveis* e *miraculosos*, eram simplesmente... ossos de bacalhau queimados e misturados com assucar branco!!.....

Consta-nos que a auctoridade administrativa já tem conhecimento d'esta proeza e que está procedendo ás devidas informações para brevemente *receitar* ao distincto Esculapio uma dose de... policia correccional.

Foi hontem apprehendido em casa de Antonio Luciano Guimarães, tintoreiro, morador na rua da Caldeiroa, d'esta cidade, um fardo com fazendas de lã, algodão e seda, que havia sido roubado a um recoveiro de Traz-os-Montes.

Lavrou-se o competente auto que foi entregue ao poder judicial.

Não se sabe, por emquanto, quem é o auctor do roubo; porém a policia procede ás indagações precizas, a fim de o descobrir, para receber o premio a que tem jús pela *fiscalisação* que praticou.

O *Diario Official* d'Italia publica um documento da mais alta importancia firmado pelo sympathico rei Humberto. E' a commutação da pena de morte, a que tinha sido condemnado

Giovanni Passavanti pelo crime de tentativa de regicidio.

El-Rei de Italia, que exerce com muito criterio o arduo myster de reinar constitucionalmente, não quiz que a purpura regia se retingisse em sangue, porque o seu elevado espirito não desconhece que o sangue corróe e que a liberdade e a clemencia são os mais solidos estios das monarchias liberaes.

Este acto do poder moderador, hade ser acolhido com enthusiasmo, não só pelos homens sinceramente devotados á causa liberal d'Italia, como pela grande familia liberal de todo o mundo.

Que differença entre a corte de Roma e a de Berlin ou Madrid!

O administrador do concelho de Villa Real, lembrando-se com saudade dos ominosos tempos, do cacete e dos capitães mores, prendeu ha dias um individuo, que vendia n'aquella villa o *Partido do Povo*.

O crime cometido por este cidadão foi vender um jornal de propaganda democratica.

O snr. administrador, que foi frade, não praticaria este attentado contra a lei e as garantias individuaes, se o preço vendesse qualquer dos jornaes reaccionarios que se publicam no paiz.

O juiz de direito mandou logo soltar o preço; no entanto este sempre foi soffrendo as iras e as prepotencias da despótica auctoridade esteve entre ferros como um criminoso.

E assim se injuria a liberdade e se calcam aos pés as garantias individuaes, mercê do paternal governo a que preside o inclito principe d'Annunciada, o sr. Fontes Pereira de Mello!

Os Estados-Unidos da America exportaram no anno de 1878, para toda a Europa, 54.626:865 bushels de Trigo, no valor de 61:400 contos.

A importação de Trigo americano em Portugal foi:

Pela barra de Lisboa 2.344:900 bushels ou 97:704 moios, no valor de 2:700 contos; pela barra do Porto 860:995 bushels ou 35:874 moios, no valor de 900 contos.

E ainda ha quem peça cegamente protecção para a industria, sem se lembrar da nossa pobre agricultura?

(Do J. de H. P.)

Amanhã, 4, é o anniversario natalicio da menina Luiza Adelaide Cardozo de Menezes, filha dos snrs. condes de Margaride.

Felicito a interessante menina e seus excm.^{os} progenitores.

J. A. P. C. S.

ANNUNCIOS

GUIMARÃES

Fallencia de José Antonio de Sousa Brandão. A curadoria fiscal provisoria da massa fallida, que está procedendo ao inventario e balanço dos bens do fallido, não encontrando nos livros d'esta os nomes de seus credores, nem as quantias que se lhes devem, avisa por isso a toda e qualquer pessoa que se julgue credora do dito fallido, a apresentar e remetter sua conta corrente no prazo de 10 dias ao procurador da mesma curadoria, Antonio Joaquim de Sousa. Rua da Rainha n.º 38—Guimarães. (11)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começão a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca, que se julguem com direito á herança do inventariado Domingos Ferreira, casado e morador que foi no logar de Leinhães, freguesia de Santo Estevão de Briteiros d'esta comarca.

Guimarães 31 de março de 1879.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (14)

Vende-se uma linda casa em forma de chalet e um cottage com casa de banho e jardins, tudo cercado de muros e situado acima da ponte velha nas Caldas de Visella.

Tambem se vende a mobilia das mesmas.

Para o seu ajuste falla-se com o senhor Wilby na rua do Breyner n.º 160.—Porto (13)

ATTENÇÃO

Na rua Nova do Comercio n.º 84 lecciona-se francez, escripturação e contabilidade commercial (15)

JORNAL DAS DAMAS

(13 ANNOS DE PUBLICAÇÃO)

Proprietario e editor

JOAQUIM JOSE BORDALO

Publicou-se o n.º 147 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das

mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, noiva; para meninas etc. etc. com o detalhe dos mais modernos chapéus, *paletots*, tunicas, *fichus* e todas as indicações tendentes a modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

15 brindes gratis

AOS ASSIGNANTES

A empresa offerece este anno 15 Brindes aos assignantes, sendo tres que se entregam gratis no acto da assignatura, e doze á sorte durante o anno, incluindo n'estes cinco ricos livros de Missa de capas de marfim, tartaruga, madre-perola, buffalo, chagrin e veludo, e um bointo al bum para retratos com diferentes peças de musica, ficando a assignatura de graça para uns, e quasi de graça para outros.

Preço da assignatura: Lisboa 1 anno 2\$400 reis — 6 mezes 1\$500 reis. Brasil e provincias, ultramarinas 2\$600 reis, moeda forte. Numero avulso, 240 reis. Todas as assignaturas são pagas *adiantadas*, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

Joachim Jose Bordalo, travessa da Victoria 32 — 1.º, no Porto, Coimbra, Braga e em Setubal nas principaes livrarias, e em S. Miguel na livraria de Marianno Machado (com o augmento de 25^o de differença da moeda.) A importancia de qualquer assignatura pode ser enviada ao editor em estampilhas de franquia, ou em vales do seguro do correio.

ALQUILARIA

DE

Antonio do Couto (Vinagreiro)

RETETA coupés, caleches, victorias, char-a-banks e diligencias, por preços commodos.

Escritorio em casa do sr. João Manoel de Mello, Campo do Toural numeros 1, 2 e 3 Guimarães.

DILIGENCIAS

PARA

BRAGA

MARCIZO José Marques annuncia que continua com as suas corridas diarias para Braga ás 3 horas da manha e 2 da tarde.

Preço de cada lugar 240.

Os bilhetes vendem-se no snr. Mello, no Campo do Toural.

Estabelecimento de Loterias

DE

JOÃO MARQUES D'ALMEIDA E CASTRO

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

—PORTO—

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas (de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compoem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se aceita de novo até ás vesperas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.

VINHO
DO
ALTO DOURO



CASA
DE
VILLA POUCA

PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 rs.	Moscatel	500 rs.
Lagrima	200 rs.	Vinho de 1854	600 rs.
Tinto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tinto fino	210 rs.	Vinho de 1825	1:000 rs.
Vinho velho em prova secca	300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa	2:250 rs.
Malvasita, 2. ^a qualidade	360 rs.	Bual de 1851	1:000 rs.
Vinho velho	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862.	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Serveja ingleza	110 rs.
Malvasia 1. ^a qualidade	500 rs.	« Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

HISTORIA POPULAR DOS PAPAS

DESDE S. PEDRO ATÉ PIO IX

POR J. CHANTREL

Vertida da ultima edição franceza

POR A. J. DE CARVALHO

Obra approvada pelos principaes prelados francezes, e recommendada por toda a imprensa catholica de França, Portugal e Brazil.

Condições da assignatura

A distribuição faz-se por fasciculos de 80 paginas aproximadamente, em 4.º a duas columnas e em typo compacto. Preço de cada fasciculo 250 rs. para os assignanteado «Progresso Catholico» 200 rs.

A obra no excederá 18 fasciculos.

Tambem se recebem assignaturas por volumes.—Preço de cada volume 1\$500, para os assignantes do «Progresso Catholico» 1\$200.

Quem angariar 6 assignaturas receberá uma gratis.

O preço da edição franceza é de 6\$000 rs., emquanto que a nossa edição custará 3\$600.

«Assigna-se e vende-se em casa do editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, em Guimarães.

Tomam assignaturas e recebem a sua importancia todos os srs. correspondentes do «Progresso Catholico.

LA MODA ELEGANTE

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto dando as mais recentes modas e toda a qualidade, de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajés, e debuches para borda. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para piano composto expressamente para suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio:

- 1.^a Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis
- 2.^a Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis
- 3.^a Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 1\$000 reis
- 4.^a Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra pódem mandar a sua assignatura e a importancia em valles do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.

TEIXEIRA DE FREITAS, EDITOR

Acaba de ser publicado o 2.º e ultimo volume da importante obra

O MATRIMONIO

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

TRADUÇÃO

DO

Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2.º volume em 8.º grande 1\$000 reis.

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1\$000 rs.) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, Guimarães

TYPOGRAPHIA

9—Rua do Espirito Santo—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras pódem julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. C.